

PRODUÇÃO TEXTUAL NA SÍNDROME DE DOWN: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Gabriela Regina Gonzaga Rabelo; Giorvan Ânderson dos Santos Alves; Ana Cristina de Albuquerque Montenegro; Isabelle Cahino Delgado.
Universidade Federal da Paraíba / PB

Introdução: Na síndrome de Down há um comprometimento no desenvolvimento biopsicossocial¹. Destarte, é imprescindível lembrar que o processo de aprendizagem acontece em etapas que são inerentes a cada indivíduo, deficiente ou não, sofrendo influência do meio. Devido aos comprometimentos linguísticos e cognitivos, os escolares com Down têm o processo de apropriação da linguagem escrita comprometido, com estimulação e mediação adequada essas barreiras são minimizadas².

Objetivo: Analisar a produção textual de uma criança com síndrome de Down no terceiro ano do ensino fundamental, com e sem mediação.

Método: Pesquisa qualitativa, interventiva, exploratória, retrospectiva e comparativa. A fonte é documental, onde analisamos dois textos: conto, escrito com o apoio de figuras; autobiografia, elaborado com a mediação da professora através de um roteiro para auxiliar o planejamento textual. Os textos foram produzidos por uma criança com SD, de nove anos, no terceiro ano do ensino fundamental.

Resultados: No texto do gênero conto, o qual elaborou com o apoio de imagens, verificamos que a criança construiu um texto de 7 linhas, pouco coerente com muita dificuldade em manter o sentido e a relação entre suas partes; não fez uso de pontuação e vocabulário pouco variado em quantidade e qualidade. Isto é, para ela planejar o texto foi o mesmo que produzir, transcrevendo as informações à medida que as recuperou de sua memória³. Mesmo partindo de um tema dado, o texto parece carente de coerência ao ser analisado por um adulto. No segundo texto do gênero autobiografia, houve mediação através de um roteiro de perguntas, suas respostas deveriam ser distribuídas entre os parágrafos da produção da criança. Ao seguir as instruções a criança conseguiu elaborar um escrito com 14 linhas e 5 parágrafos, observou-se um texto relativamente mais coerente e coeso, conseguindo passar as informações com dados suficientes de maneira original, apresentou um erro ortográfico de generalização na palavra “comversa”, o que ainda é esperado para sua idade e acontece quando se generaliza os princípios da escrita em situações inapropriadas⁴. A criança fez um uso excessivo de pontos, utilizando apenas uma vírgula em todo o texto, porém o uso de pontuação empregado pela criança foi o esperado na sua faixa de desenvolvimento, já que a variação do uso de pontuação vai crescendo progressivamente ao longo dos anos³. Quanto ao uso de palavras podemos examinar que a criança apresentou um vocabulário relativamente variado (quantitativamente), porém pouco rico (qualitativamente), com uso de palavras que fazem parte do seu conhecimento.

Conclusão: a mediação no processo de planejamento textual auxiliou a criança a produzir um texto de melhor qualidade, principalmente por saber que a memória temporária é um dos déficits enfrentados em decorrência da síndrome. Repassar para a criança conhecimento sobre este componente permite que ela construa este conhecimento em forma de parceira⁵, o que irá auxiliar na superação de barreiras e subsidiará conhecimentos importantes de como realizar um posterior planejamento textual de forma autônoma.

Descritores: Síndrome de Down, Escrita Manual, Linguística, Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS:

1. Schwartzman JS. Síndrome de Down. São Paulo: Memnon; 2003.
2. Rabelo RGR et al. Perspectivas dos pais quanto à inclusão escolar de pessoas com síndrome de down. *Prolingua*, 12(1): 2017.
3. FAYOL M. Aquisição da escrita. São Paulo: Parábola; 2014.
4. Travaglia LC. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez; 2009.
5. Vygotsky LS. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes; 1998.